

A prática da Docência no Curso de Jornalismo da Unicentro/Guarapuava-PR

Wanda Terezinha Pacheco dos SANTOS¹
Fernanda Pereira SANTOS²

Resumo

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada com professores do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro – Guarapuava- PR em que o objetivo foi investigar a importância da formação pedagógica do docente, uma vez que o curso forma profissionais bacharéis e que não possuem conteúdos pedagógicos em sua estrutura curricular. Na fundamentação deste trabalho, foram estudados autores que pesquisam tanto sobre jornalismo quanto docência universitária como Andrade e Linhares, Masetto, Anastasiou, Nóvoa, Marcelo, entre outros. Para coleta dos dados, foi encaminhado via e-mail um questionário aos professores do curso de Jornalismo da Unicentro com seis perguntas abertas. A análise levou em conta quatro questionários respondidos. Diante dos relatos, para os entrevistados a formação pedagógica faz todo diferencial em sala de aula, no entanto nem todos, mesmo reconhecendo a importância da formação docente, se interessam em melhorar sua prática. Nesse sentido, para que essa formação seja consolidada é importante o desenvolvimento de ações institucionais, a partir de um projeto de formação continuada organizado, sistemático e intencional e que envolva todos os professores universitários.

Palavras-chave: jornalismo; docência universitária; formação pedagógica

1 Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e Pós-doutorado pelo IG/UNICAMP em Geociências Aplicadas ao Ensino. É professora associada da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Campus de Irati- PR. Participa como membro do Projeto Prodocência/CAPES/UNICENTRO do curso de Geografia do Campus de Irati - PR. Coordenadora Geral na Unicentro do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE/SEED - PR. Coordenadora no Campus de Irati - PR do Projeto Laboratórios Interdisciplinares das Licenciaturas - LIFE/CAPES. Coordenadora de área - Geografia/Campus de Irati-PR - PIBID/CAPES/UNICENTRO.

2 Formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pelo Centro Universitário de União da Vitória (UniuV) em 2012. Especialização em Docência Universitária concluída em 2015 pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

Abstract

This article is the result of a research made with Journalism bachelor's degree course teachers of the State University of the Midwest, also called Unicentro - Guarapuava- PR, whose objective was to investigate the importance of pedagogical training, considering that the course trains bachelors professional which don't have pedagogical content in their course curriculum. In the grounds of this work were studied authors that research about journalism and university teaching as Andrade and Linhares, Masetto, Anastasiou, Nóvoa, Marcelo, among others. To gather information, was sent by e-mail a questionnaire to the Journalism teachers with six open questions. The analysis took into account four questionnaires. Considering the answers, for the respondents, the pedagogical training makes the differential in the classroom, though not all, while recognizing the importance of teacher training, are interested in improving their practice. In this sense, for this training be consolidated it's important to develop institutional actions, from an organized continuing education project, systematic and intentional and that involves all university professors.

Keywords: journalism; university teaching; teacher training.

Introdução

O curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo dá ao acadêmico a formação de bacharel, porém como todas as áreas, o Jornalismo também necessita de professores para preparar novos jornalistas ao mercado de trabalho. No entanto, esse professor não possui embasamento pedagógico, em razão do seu curso de bacharelado não ofertar nenhuma disciplina que trate da formação do professor de Jornalismo, isto é, da formação pedagógica desse professor.

Assim sendo, houve uma preocupação de como esse profissional se prepara para ensinar tanto as teorias quanto as práticas jornalísticas aos seus alunos. Em quê ou quem se baseia para planejar e desenvolver suas aulas?

O objetivo foi averiguar com os professores do curso de Jornalismo da Unicentro, Campus Santa Cruz, em Guarapuava - PR qual a importância do conhecimento pedagógico para sua formação enquanto professor universitário, bem como verificar como esse professor desenvolve sua prática pedagógica no curso com seus alunos.

Para a fundamentação teórica diversos autores foram estudados como Masetto (2005) Anastasiou (2006) Libâneo (2003) Isaia (2006) Pimenta (2002) Marcelo (2009). A chefia do departamento de Comunicação Social foi contatada e repassou os e-mails dos professores de Jornalismo. Em seguida, o questionário foi enviado. Infelizmente, mesmo insistindo somente quatro professores retornaram com o questionário respondido.

Dessa forma, análise levou em consideração os dados recebidos via e-mail, através do questionário com 06 perguntas abertas que tratavam do ser professor universitário, da descrição de como acontece uma aula da sua disciplina, das dificuldades ou não de ensinar, se durante sua formação teve alguma disciplina pedagógica e dos temas que ela tratou, sobre a importância da formação pedagógica do professor universitário e por último, se faria algum curso de capacitação ofertado pela universidade visando a melhoria da sua formação como professor universitário e que tema poderia ser trabalhado.

Desenvolvimento

O primeiro passo da pesquisa foi lembrar quais dos meus professores, no período de graduação, no Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV) possuíam alguma formação pedagógica. Para minha surpresa, encontrei oito deles com especialização na prática docente – número que acredito ser relevante.

O passo seguinte foi encontrar materiais sobre a docência universitária, também relacionada à formação bacharel, e se havia algum estudo específico sobre o curso de Jornalismo. Foram encontrados dois artigos na internet, um sobre a Comunicação e sobre o Jornalismo e outro relacionado à prática da docência de maneira ampla para embasar o início das pesquisas.

Além da procura pelo conhecimento teórico inicial, a chefia do Departamento de Comunicação Social na UNICENTRO – Campus Santa Cruz – Guarapuava – PR, foi procurada no sentido de autorizar a pesquisa e a coleta de dados junto aos professores do curso. Os dados solicitados inicialmente foram o projeto político-pedagógico do curso - PPP, número de professores atuantes e quais deles possuíam algum tipo de formação ou capacitação relacionada à docência.

Com os dados avaliados, a etapa seguinte foi enviar um e-mail informando os professores de que receberiam um questionário para coleta de dados da pesquisa. Dois

dias depois, as perguntas foram repassadas com prazo para envio das respostas. Dos 12 professores do corpo docente, apenas quatro deles enviaram o questionário respondido.

Questionados sobre quais os motivos de terem escolhido a profissão, os professores assim se manifestaram:

P1 – Minha afinidade com a pesquisa.

P2- Para contribuir com a formação de profissionais melhores.

P3- Desde o tempo de graduação, desejava ser professora universitária. Sempre gostei da leitura, da escrita e da pesquisa acadêmica.

P4- Para poder repassar um pouco do meu conhecimento adquirido nos últimos 20 anos na carreira.

Autores como Nóvoa (2004), Marcelo (2009) Pimenta e Anastasiou (2002) discutem a identidade do professor universitário. Afinal ser professor é questão de aprendizado, escolha ou dom?

De qualquer maneira, “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (NÓVOA, 1997, p.34).

Para os quatro professores a escolha teve objetivos bem definidos, dois deles relacionam a produção com a pesquisa e dois têm a preocupação com a formação de melhores profissionais.

Como funciona sua aula? Para P1 “há disciplinas teóricas e práticas. No geral, como estratégia didática, busco transformar as aulas em uma conversa”.

Entende-se que “transformar as aulas em uma conversa” pode ser que seja uma aula expositiva dialogada, como destaca Anastasiou (2005, p.161) “A aula, no que se refere à exposição do conteúdo, deve ser vivenciada o tempo todo com a participação do estudante: a isto chamamos de aula expositiva dialogada.” Também P4 diz que “basicamente as aulas são expositivas, dialogadas, com textos, slides e avaliações”.

O P2 trabalhando com “disciplinas que mesclam teoria e prática na própria ementa”, procura “transportar essa mesma mescla para os planos de aula, tentando mostrar de que forma o universo teórico e universo mercadológico dialogam ou se repelem. Nesse

contexto, busco trazer exemplos, situações, problemas, etc. que façam os alunos refletirem sobre determinado ponto”.

Na mesma linha, P3 nos informa que “nas teóricas geralmente há um texto para discussão e cada grupo apresenta. Após faço uma exposição do texto, utilizando-me de vídeos, músicas, trechos de filmes, fotografias, etc”. Acrescenta que “nas aulas teórico-práticas, os alunos realizam um projeto sobre determinado tema e ao final há uma apresentação com banca com a participação de professor ou profissional do mercado para avaliar o produto final”.

É isso que ressalta Libâneo (2003, p.8) quando apresenta a aula para um curso universitário como a teoria e a prática sempre se complementando.

A sala de aula implica uma aproximação entre a teoria e a prática. A aprendizagem se realiza mais facilmente e com maior compreensão e retenção quando acontece nos vários ambientes profissionais fora da sala de aula porque coloca o aprendiz mais em contato com a realidade. O conhecimento da realidade parte da leitura da prática referente à disciplina estudada, de forma a se superar uma prática sem reflexão e uma teoria que não consegue atingir a prática.

115

Para esse autor a aula e o professor de métodos tradicionais estão, de certa forma, perdendo seu campo no processo só de repassar o conhecimento. Ele defende a aula universitária alternativa, como “lugar onde professores e alunos buscam juntos o conhecimento, estabelecem interações, diálogos e trocas” (LIBÂNEO, 2003, p.7).

Isso vai ao encontro ao que pensa Isaia (2005, p.70-71): a aula universitária precisa deixar de ser “um espaço apenas de transmissão mecânica e fragmentada de conhecimentos científicos e profissionais para se instaurar como um lugar que possibilita ao aluno uma compreensão genuína em seu campo de atuação, que o torna capaz de aplicar conhecimentos, destrezas e saberes a situações novas e imprevisíveis, ao longo de sua carreira profissional”.

Também Masetto (2005, p. 6) sugere e acredita que a aula precisa ser diversificada, transformando a universidade em mais um espaço de aprendizado, mas não o único.

Com efeito, sala de aula é espaço e tempo durante o qual os sujeitos de um processo de aprendizagem (professor e alunos) se encontram para juntos realizarem uma série de ações (na verdade inter-ações) como estudar, ler, discutir e debater, ouvir o professor, consultar e trabalhar na

biblioteca, redigir trabalhos, participar de conferências de especialistas, entrevistá-los, fazer perguntas, solucionar dúvidas, orientar trabalhos de investigação e pesquisa, desenvolver diferentes formas de expressão e comunicação, realizar oficinas e trabalhos de campo.

Para ele, este conceito faz com que a aula universitária passe a ser um espaço de discussões, diálogo, sugestões, tornando as aulas ‘vivas’. A mudança de perfil dos alunos hoje também é um tema que merece atenção. Em consequência disso, é que a universidade necessita de inovação, ou seja, encarar a nova realidade e os desafios. Por isso, Maraschin (2009, p.8273,) defende que o professor e seus métodos de ensinar também devem acompanhar esse processo contínuo. A autora acredita que a aula universitária é “um exercício de interlocução humana, instituída e instituinte de ações consentidas, permeadas por contradições inerentes a tempos e espaços diferenciados, amparadas num movimento epistemológico de teorias e práticas”(p. 8273).

Entretanto, dar aula não é simplesmente estar munido de conhecimento e nem de diversidades de como repassar esse conhecimento. Para Neto (2011, p.119) dar aula é muito mais que isso. É uma dedicação e, acima de tudo, é transpor aos alunos o seu amor.

A aula, toda ela, todas elas, deve ser um ato de amor, uma dança, um orgasmo múltiplo, um gozo ensurdecador, uma festa, um ato político, uma manifestação de indignação contra as injustiças. Aqueles que não veem isso em uma aula, aqueles que jamais se arrepiaram com a descoberta de um dos seus alunos, aqueles que jamais souberam o que é velar à noite as palavras do dia seguinte, jamais saberão, jamais sentirão o prazer que a profissão de professor pode proporcionar (NETO, 2011, p.119).

116

Encontram dificuldades em ensinar? Sim? Não? Quais? Foi outra questão apresentada aos professores.

Para o P1, “a falta de leitura prévia dos conteúdos atrapalha muito”. P3 diz que como trabalha com disciplinas teóricas, percebe que, cada vez mais, há um crescente desinteresse dos acadêmicos pela leitura e até mesmo pela escrita (embora seja um curso de Comunicação), o que dificulta o processo ensino-aprendizado. Destaca que o perfil do aluno de Comunicação mudou muito nestes últimos anos, cada vez mais jovens – o que certamente reflete na maturidade necessária para cursar um curso superior, sendo responsável pela sua formação profissional. Já o P2 assim se manifestou: “O mercado jornalístico, talvez justamente por estar em crise, se movimenta muito rápido, no sentido

de tentar reencontrar seu espaço. Absorver essas tendências, estar antenado com novas iniciativas, e ao mesmo tempo relacioná-las com os velhos paradigmas e problemas da comunicação geram alguma dificuldade, de fato, mas creio que seja uma dificuldade fundamental. Então, sim, existe uma dificuldade nessa tarefa de filtrar e transformar a situação em reflexão; e não, porque esse trabalho é essencial”.

Sobre o desinteresse dos alunos, Cardeal et al (2012, p.2) diz que essa é a realidade enfrentada por todos os docentes – o que pode ser a maior dificuldade encontrada para dar aula. “A maior parte dos alunos quase sempre não mostra interesse em aprender o que o professor ensina, há diversas outras coisas que chamam mais a atenção deles do que seu professor e o que ele está lecionando”. Os pesquisadores fazem essa observação não só na Sociologia, disciplina foco de seus estudos, mas em todas as outras que acabam desmotivando o professor, afetando sua relação com o aluno.

Aliado a essa falta de interesse, há a indisciplina. O professor pode preparar seu conteúdo, mas acaba se decepcionando ao chegar à sala de aula, quando seus alunos não prestam atenção, tornando impossível o desenvolvimento da aula.

Como Jornalismo é um curso de bacharelado, os professores foram indagados se tiveram algum estudo focado na Didática ou alguma disciplina pedagógica durante seus estudos de formação. P2 e P4 disseram que não tiveram nenhuma disciplina pedagógica. P3 relatou que também não teve essa formação, no entanto para poder suprir essa necessidade, procurou curso de especialização na área. Mesmo assim, suas expectativas não foram supridas. P1 disse ter tido Didática e Metodologia de Ensino em seus cursos de especialização e mestrado, junto aos Fundamentos da Educação, Metodologias de Ensino e Práticas Pedagógicas.

Mesmo não tendo essa formação durante sua graduação ou na pós-graduação, todos consideraram importante a formação pedagógica para o professor universitário. De acordo com o P3 “é essencial para o desenvolvimento de aulas dinâmicas, para a compreensão do processo ensino-aprendizado e para sabermos lidar, de uma forma mais individualizada, com os mais diversos perfis de alunos que recebemos anualmente”. Para o P1, “trata-se de docência, seja qual área for. Conhecimento pedagógico ajuda num ensino mais com mais êxito”. P4 comentou que “a formação ajuda no contato com os alunos e na didática das aulas”. Acreditando que o conhecimento de práticas pedagógicas é fundamental, P2 ressalta que “é importante o docente entender que ele precisa ser

entendido, ou seja, não adianta ele dominar o conteúdo se ele não consegue transmiti-lo aos seus alunos”.

Como em todo o processo de aprendizado, no Jornalismo também há a necessidade de professores capacitados para lecionar o conteúdo teórico e prático. Porém, a questão está na formação desse docente, uma vez que o curso dá o diploma de bacharel. Andrade e Linhares (2011) dizem que o profissional com mais experiência e conhecimento em áreas específicas, ainda tem a preferência para atuar na docência, mesmo não tendo passado por algum curso ou especialização educacional.

[...] Num primeiro olhar, vale mais a experiência no mercado e a competência técnico-profissional como fundamento do domínio do conteúdo do que propriamente a prática docente, a forma como apresenta este conteúdo ao aluno, o domínio de saberes necessários para a construção de um ambiente propício a aprendizagem e a formação profissional, considerando aqui a concepção da didática como sistematizadora da prática de ensinar/aprender (ANDRADE; LINHARES, 2011, p.3).

Independente da formação bacharel ou licenciatura é necessária que a formação pedagógica seja realizada. Tendo esses princípios, ele pode, com toda a certeza, ter uma linha de trabalho eficaz, porque possui uma metodologia planejada – um dos motivos fundamentais e claros para se procurar se especializar no ‘ser professor’.

“O docente desenvolve então, habilidades pessoais, tais como capacidade de improvisação, macetes, gestos, atitudes e estilos que possibilitam vencer as barreiras e construir uma maneira própria de ensinar” (CUNHA, BRITO E, CICILLINI, 2006, p. 5).

Muitos são os pesquisadores da área de formação de professores que enfatizam a questão da formação pedagógica do professor universitário. Entre eles, Cunha e Lima (2009), afirmam que o professor necessita de uma atenção continuada para a sua formação.

Levando-se em conta a importância do professor e do seu papel no processo educativo urge a necessidade de investir nele, como profissional e como pessoa no contexto educacional, na contemporaneidade. É preciso dar voz e vez ao professor tendo em vista sua própria reflexão sobre o seu saber e o seu saber fazer, acreditando que da sua fala e da sua história possa surgir grandes e ricas experiências que apontam alternativas de formação, dos seus saberes e de sua prática pedagógica (CUNHA; LIMA, 2009, p.8).

A tarefa de educar, além de incluir a formação técnica e teórica, exige muito dinamismo e entrega à profissão, pois o professor encontra diversidades envolvidas no complexo sistema educacional. Em seu trabalho muitos contextos sociais afetam seu desempenho, como sugere Neuenfeldt (2014, p.2)

Dessa forma, para que a atitude reflexiva se estabeleça, o professor precisa desenvolver algumas características, tais como: não se ver como detentor de um saber acabado, permitindo-se aprender constantemente; compreender que os modelos são construídos em conjunto; lidar com as dúvidas e incertezas como parte do processo de aprendizagem, compartilhando os saberes e fazeres da prática pedagógica.

Questionados sobre a possibilidade de participarem de um curso de formação docente oferecido pela sua instituição, assim se manifestaram: P1 respondeu que não participaria e não comentou os motivos. P3 faria, sim e sua sugestão de tema refere-se “às mudanças do perfil de aluno que os cursos de graduação vêm recebendo: mais jovens, conectados, maduros em alguns sentidos e imaturos em outros, como para a tomada de decisão de uma profissão, extremamente dinâmicos e criativos, mas dispersos e, muitas vezes, desinteressados em aprender. Como conquistá-los? Como evitarmos a crescente evasão que nossos cursos de graduação vêm apresentando?”. P2 manifestou que provavelmente sim, mas dependeria muito do programa do curso. “Mesmo que nesses quatro anos tenha conseguido alguma experiência é sempre importante continuar se aprimorando”. P4 também participaria e sua sugestão seria de algo voltado para a didática em sala de aula.

119

Para que essa formação ocorra, concordamos com Isaia (2005, p. 67) que “a formação permanente, para se consolidar, precisa ser entendida como um processo organizado, sistemático e intencional, a partir do grupo de professores, das instituições e das políticas educativas de nível superior”.

Importante destacar O Programa Entredocentes que é o Programa Institucional de Formação de Professores da Unicentro e que tem por objetivo, segundo a coordenadora, a formação continuada dos professores da universidade, inicialmente com o foco nos professores em início de carreira e que se encontram em estágio probatório.

Considerações Finais

Este trabalho tinha como finalidade investigar a importância da formação pedagógica dos professores do curso de Jornalismo da Unicentro – Campus Santa Cruz-Guarapuava- PR. Dos 12 questionários enviados, apenas quatro foram respondidos. Diante dos relatos sobre a prática docente, os entrevistados apontaram que, mesmo tendo ou não um estudo específico acreditam que a formação pedagógica faz todo o diferencial em sala de aula, ou seja, no ‘ser professor’. No entanto, não são todos que, mesmo reconhecendo a importância da formação docente, se interessam em melhorar sua prática – o que é contraditório: não se preocupar por fazer cursos de formação continuada.

Com a capacitação do professor universitário, aliada ao conhecimento teórico e prático, é possível transformar positivamente suas aulas, qualificando o ensino e contribuindo para a formação de seus alunos. Por esse motivo, é necessário que a ação docente seja desenvolvida nas universidades com o objetivo de intensificar, melhorar e estimular o aprendizado.

Também foi possível perceber que os professores buscam o diálogo como a melhor maneira de se aplicar e receber o conhecimento. A aula expositiva, de certa forma, é o melhor método para que, além do conhecimento científico, possa haver a interação entre professor e aluno. Esse processo, pela forma semelhante abordada pelos entrevistados, é o mais eficaz, até então.

Mesmo utilizando essa metodologia, que proporciona a diversidade e inovação, os professores sentem muito que os alunos não correspondem às suas expectativas, deixando de prestar atenção e demonstrando desinteresse pelo material que é apresentado para estudo. Esta situação é preocupante porque a universidade está formando profissionais que atuarão no mercado de trabalho e que, em pouco tempo, prestarão serviços à sociedade.

Referências Bibliográficas

- ANASTASIOU, L. das G. C. Docência na educação superior. In: **Docência na educação superior**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. XX p. – (Coleção Educação Superior em Debate. v. 5)
- ANDRADE, P. B.; LINHARES, R. N. **A formação do professor de Jornalismo frente às demandas da sociedade contemporânea**. Disponível em: http://www.academia.edu/1974434/A_forma%C3%A7%C3%A3o_do_professor_de_Jornali

[smo frente %C3%A0s demandas da sociedade contempor%C3%A2nea](#) Acesso em: 25 abr. 2015.

CARDEAL, D. M.; MARIANO, M. L. S.ª; LUCATELLI, N. G. O trabalho docente: desafios e dificuldades. **II Seminário de Socialização do PIBID – UNIFAL – MG**. Minas Gerais, 2012. Disponível em: <www.unifal-mg.edu.br/sspibid/sites/default/files/file/S02771.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

CUNHA, A. de F.; LIMA, M. da G. S. Formação continuada de professores bacharéis: saberes e práticas. Disponível em www.ufpi.br/.../2_Aldina%20de%20Figueredo%20Cunha%20e%20Mari... Acesso em: 07 out. 2014.

CUNHA, A. M. de O.; BRITO, T. T. R.; CICILLINI, G. A. Dormi aluno(a)... acordei professor(a) – interfaces da formação para o exercício do ensino superior. In: SILVA JÚNIOR, João dos Reis; OLIVEIRA, João Ferreira de; MANCEBO, Deise. (orgs). **Reforma universitária: dimensões e perspectivas**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

ISAIA, S. M. de A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: **Docência na educação superior**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. XX p. – (Coleção Educação Superior em Debate). v. 5.

LIBÂNEO, J. C. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária**. Goiânia: UCG, 2003.

MARASCHIN, M. L. C. **A aula universitária em debate: entre expectativas e perspectivas**. Curitiba, 2009. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1876_1014.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2015.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Formação Docente**. Belo Horizonte, MG, v.01, n.01, p-109-131, ago/dez 2009.

MASETTO, M. T. Docência universitária: repensando a aula. **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**, v. 2, p. 79-108, 2005.

NETO, M. de S. F.. A aula. **Geografares**, Vitória, n. 2, jun. 2001. Disponível em: <periodicos.ufes.br/geografares/article/view/1146/859>. Acesso em: 24 ago. 2015.

NEUENFELDT, M. C. **Formação de professores para o ensino superior: reflexões sobre a docência orientada**. Santa Maria, [200-]. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/019e5.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2010.

NÓVOA, A., Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, p. 29-41, 2004.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.